

APOLÍTICA PROVOCADORA E AGRESSIVA DO GOVERNO NO CASO DA ÍNDIA AMEAÇA A VIDA PACÍFICA DO Povo PORTUGUÊS!

O governo de Salazar procura com todas as formas fazer do caso das colónias portuguesas na Índia o ponto de partida para um conflito armado e não a criação de um foco de guerra no mundo. Num momento em que os grandes países europeus e asiáticos, conseguem alcançar um desenvolvimento da tensão internacional através da negociação nas conferências de Berlim e de Genebra, o governo de Salazar, instigado pelos norte-americanos, recusa a negociação e age historicamente o oposto de Goi e dos outros países europeus no mundo, no mesmo tempo que tenta ameaçar as outras nações para uma ação militar tendente a restabelecer a dominação portuguesa sobre o povo indiano de Goa, Damão e Diu. Ao proceder desta forma o governo de Salazar agrava, a crise económica em que o País se encontra, com grande desemprego e taxa de inflação, e ainda mais dificuldades ainda as condições de vida do povo português.

Não é por exaltação do sentimento patriótico que o governo procede assim. Um governo que considera que os imperialistas japoneses se apoderaram livremente de Timor em Fevereiro de 1942 e aí permanecem desde então, tem a sua origem num governo que ainda há pouco libertou os traidores que colaboraram com os japoneses no ataque aos patriotas resistentes de Timor; um governo que entregou tradicionalmente partes do território nacional bases militares aos comandos militares americanos e ingleses; em nome da paz e da cooperação com as principais nações mundiais, a direcção económica, da política e da defesa nacionais aos imperialistas estrangeiros não tem nem nunca tido o menor espírito patriótico nem dignidade nacional.

As verdadeiras intenções do governo de Salazar

Em primeiro lugar, a comandar a altitude belicista do governo de Salazar estão os círculos governantes dos Estados Unidos — junto de quem o governo de Salazar procura apoio para manter no poder. Tendo em conta que os Estados Unidos, a Coreia e a Coromandel, onde os exercitos mercenários de Chiang-Kai-Shek, Syngman-Rhee e Cho-Dai, enquadradados e auxiliados pelo exército americano, foram totalmente ou parcialmente derrotados e expulsos pela China, os Estados Unidos imperialistas americanos pretendem manter o seu domínio sobre Ásia e fazer o cerco à União Soviética e à República Popular da China e, para isso, pretendem criar o Pacto do Sueste Asiático e assentir armada na Índia, dominar o governo indiano e fazer deste grande país uma base de agressão. Isto explica a razão por que a aliança entre o governo de Salazar e os encapuzados vindo de Estados Unidos e a aprovação extensiva dos governos fascistas de Franco, de Vargas e de Malan, lacaios dos norte-americanos. As colónias portuguesas da Índia e o Paquistão são bases onde os americanos operam desde já para atingir estes objectivos. Com efeito, o comandante das forças indiâneas Sr. Cunha Leal, «não detemos posições no Continente europeu e em ilhas atlânticas, que são fundamentalmente importantes para a estratégia do Pentágono, norte-americano», evita sempre assim claramente que os seus actos e os da sua organização estejam em conformidade com os interesses nacionais, mas sim pelos objectivos agressivos dos chefes militares do Pentágono, que é o Estado Maior de todas as forças armadas norte-americanas! A liberação da dominação portuguesa das povoações de Goa, Damão e Diu, reverterá os imperialistas do Pentágono bases militares e testas de ponte no Continente asiático.

Para um governo racional e fascista como o de Salazar, são sempre odiosos os movimentos populares e de libertação na-

cional. Não é para estranhar o ódio vago dos salazaristas ao povo indiano e à sua luta de libertação do imperialismo português, visto que o fascismo não tem em conta a vontade de libertação dos povos das colónias. A política de opressão colonial levada a cabo nas colónias portuguesas pelas autoridades fascistas edifica um grande rezvez com a luta de libertação do povo indiano, abra uma nova era no caminho da libertação aos povos das outras colónias portuguesas, sobretudo em Macau e em Timor. Numa altura em que a luta de libertação se apresenta perante o povo português como parte da soberania nacional e se diz possuído dum patriotismo exaltado, que não sente nem nunca sentiu, o governo traidor de Salazar procura desta forma amarrar o povo para as suas manobras, iludindo-o com o seu falso patriotismo. O governo de Salazar procura criar uma base na opinião popular para os seus actos coercitivos e para se manter no poder. E isto que explica os «marchas», «golpes» e outras manobras do mesmo estilo, destinadas a enganar as pessoas ingênuas. Daí o noticiário tendencioso e destinado a fermentar odio dos jornais, da rádio, as «manifestações», comandadas pela Legião, pelo Exército Nacional, Movimento Português, alto clero, etc., e as notas sucessivas do governo.

Estas são, no fundamental, as razões que comandam os actos do governo de Salazar, os quais poderão ser altamente perigosos para o povo e para o País se contra elas se levantar a acção decidida das massas populares.

O caminho a seguir é o da negociação pacífica!

Não podemos como a Inglaterra e a França, fornecer forças militares para esta negociação entre os povos coloniais e o governo de Salazar, ou parcializar a sua libertação. A luta heróica dos povos da Coreia, da Indochina, da Índia, do Egito, Norte de África, etc., forçou as potências imperialistas a entrarem no caminho das negociações e a abandonarem a sua política total de isolamento. É natural e aconselhável que o governo de Salazar procuraça negociar com o nacionalista de Goa, Damão e Diu e com o governo de Índia. Foram, na medida em que o governo nas suas notas oficiais e discursos constantemente propostas a condição de colónia, que o governo de Salazar e pretendeu apresentá-las como suporte interno do território nacional, fechada deliberadamente o caminho a toda a negociação pacífica, conflitos e derramamento de sangue. Foi com este propósito que partiram a ocultas do povo português no dia 9 de Agosto as primeiras tropas e que cultas forças se lhe vêem ser enviadas para a Índia. Quando os franceses, o governo de Salazar entrou a hostilizar abertamente o governo de Índia e a provocar conflitos com o povo goês. Agora que o povo indiano das colónias portuguesas se levanta contra a opressão colonialista de Salazar, tendo libertado já mais de 50 aldeias, o governo português recorre a todos os meios para impedir a realização das armas numa luta democrática, esquecendo, ou fingindo esquecer, a dura e sanguinária experiência das outras nações imperialistas, que acabaram por ser forçadas a negociar, depois de anos e anos de lutas sangrentas e imprefixas que aniquilaron a sua economia e a sua civilização. Salazar não teve resto, nem tempo, para discutir de 10 de Agosto último que «correu fôr sangue na Índia», que «a Índia conhece bem o sangue português — no mar e em terra». Se é o objectivo do governo de Salazar é só de derramar sangue, pode fazê-lo continuando, criar um novo foco de guerra no mundo, para que ele segue leva-o fatalmente para lá. O governo fascista pode provocar uma guerra que vá custar ao povo vidas e bens, mas que fique ele bem certo que joga com ele

e a sua própria existência, que o povo português se levantará contra os seus criminosos desígnios! Os objectivos agressivos do governo salazarista não podem interessar ao povo português, porque só trazem perigos e males para a Nação. Para isso o Partido Comunista Português afirma que o único caminho justo é valer a seguir o que foi apontado no seu «Declaração do Maio desse ano». «No cumprimento desse objectivo devem ser os gregos a decidir. Tudo o que não seja isto será violência e opressão! Para que o problema de Goda se solucione por meios pacíficos e justos, impõe-se que se iniciem negociações a este respeito entre o governo de Portugal e o governo da Índia e que se garanta liberdade plena ao povo indiano, sem limitações alguma, e respetivamente a sua vontade». O Partido Comunista Português está igualmente ao lado do povo de Goa, Damão e Diu e irmaná- se com o sentimento nacional em combater a ação provocadora do governo fascista contra essa povo e futura incansavelmente pela libertação de todos os povos colonizados, sem desrespeito de raças ou de religiões.

O governo de Salazar é incapaz de solucionar os problemas dos povos coloniais

Os 23 anos de governo fascista trouxeram aos povos coloniais um espinhoso agravamento das suas condições de vida. O trabalho-escravo, a exploração das melhores terras e riquezas naturais, a miséria, o analfabetismo, os epidemias, os ódios raciais, são fomentadas e apoiadas, ou levadas a cabo, pelas autoridades fascistas nas colónias portuguesas. Perante este contínuo agravamento das suas miseráveis condições de vida os povos coloniais lutaram para as celulas coloniais armadas ou subversivas, divididas, pela fome e pelas epidemias. Não havia assistência médica nem hospitalar para os indígenas, que vivem mergulhados no analfabetismo e no primitivismo mais atroz.

Só um governo democrático poderá resolver o problema colonial!

Só um Governo Democrático, que não esteja dominado pelos interesses dos imperialistas e fomentadas de guerra, que lhe a cabo uma política verdadeiramente nacional, poderá ter uma atitude comprensiva perante os povos coloniais e melhorar substancialmente as relações do povo português com os povos das colónias. No caso concreto das Índias, é preciso que o governo de Portugal, e alegando disso, possa exercer em negociações pacíficas com o povo goês e com a Índia Indiana e possa resolver pacificamente e por forma justa o problema de Goa e das outras colónias. Só um governo que seja capaz de dar autonomia aos povos das colónias, que os auxilie financeiramente e alegando disso, possa exercer em negociações pacíficas com o povo goês e com a Índia Indiana e possa exercer pacificamente e por forma justa o problema de Goa e das outras colónias. Só um governo que seja capaz de dar autonomia aos povos das colónias, que os auxilie financeiramente e alegando disso, possa exercer em negociações pacíficas com o povo goês e com a Índia Indiana. Este realidade politica exige de todos os portugueses conscientes ação audaz, imediata e decidida no sentido de mobilizar a opinião pública e os organismos de massa para que estas sejam a causa imediata das provocações, da hostilidade, das manifestações combatentes e o noticiário tendencioso e para que as mesmas no caminho da negociação com o povo indiano e com a Índia Indiana. Este é o caminho verdadeiramente pacífico e definitivo para solucionar as verdadeiras intenções do povo e da Nação! Há que lutar energicamente por elas com todos as nossas forças! Há que vencer a histria e a demagogia fascista e desmascarar o seu verdadeiro objectivo!

Contra o envio de mais soldados para a Índia! Contra as despesas militares que arruinam a Nação! Contra o agravamento da crise económica e o aumento do desemprego!
Pela solução pacífica dos casos de Goa, Damão e Diu! pelo regresso imediato dos soldados enviados para a Índia!
Pela liberdade dos povos! Pela Paz! Pela Democracia!

AMÉGICA VIDA PACÍFICA DO POVO PORTUGUÊS!
NO CASO DA INDIA
APOLITICA PROVOCADA POR AGRESSÃO DE GERAÇÃO

As a result, the government has been unable to collect taxes from the oil-rich regions of the country. This has led to a significant budget deficit, which the government has tried to cover by borrowing from international creditors.

...de la sonda de la misión de la NASA que orbita el Sol y que lleva el nombre del matemático y físico norteamericano James Clark Maxwell. La sonda lleva el nombre de su autor en honor a su contribución a la física y la matemática.

to do the same. I am not sure if it is possible to do this with the current version of the software, but I will look into it. In the meantime, I would appreciate any feedback or suggestions you may have.

as Indias! Countries as
of Dessemblies of States
of Divers Countries

Em 1999, o Brasil aderiu ao Tratado de Amsterdã, que estabelece a competência da Corte Europeia de Direitos Humanos para julgar alegações de violação dos direitos humanos contra países que são parte do tratado. A partir de 2002, o Brasil teve sua primeira demanda julgada na Corte Europeia, que resultou em uma decisão favorável ao Brasil. Em 2005, o Brasil teve sua segunda demanda julgada na Corte Europeia, que resultou em uma decisão favorável ao Brasil. Em 2008, o Brasil teve sua terceira demanda julgada na Corte Europeia, que resultou em uma decisão favorável ao Brasil. Em 2011, o Brasil teve sua quarta demanda julgada na Corte Europeia, que resultou em uma decisão favorável ao Brasil. Em 2014, o Brasil teve sua quinta demanda julgada na Corte Europeia, que resultou em uma decisão favorável ao Brasil. Em 2017, o Brasil teve sua sexta demanda julgada na Corte Europeia, que resultou em uma decisão favorável ao Brasil. Em 2020, o Brasil teve sua sétima demanda julgada na Corte Europeia, que resultou em uma decisão favorável ao Brasil. Em 2023, o Brasil teve sua oitava demanda julgada na Corte Europeia, que resultou em uma decisão favorável ao Brasil.

O *Caminho e Segundo o*
de *negócio e de vida*

que é sempre desejado como a melhor das coisas. Mas, quando se fala em negócios, é preciso ter em mente que é sempre necessário ter uma visão clara e criteriosa, para que se possa obter os melhores resultados. Afinal, o sucesso é sempre o resultado da aplicação correta das regras e princípios que regem o mundo dos negócios.

É importante lembrar que, para ser um bom negociante, é necessário ter uma boa formação, tanto na área teórica quanto na prática. É preciso estar sempre atualizado sobre as tendências do mercado, saber lidar com pessoas diferentes e ter uma mentalidade positiva, sempre buscando o melhor para si mesmo e para os outros.

Por fim, é fundamental ter paciência e perseverança, pois o sucesso não é alcançado de forma instantânea. É preciso ter fé no próprio trabalho e na capacidade de superação, para que se possa chegar ao topo da montanha.

Pela hipertensão arterial
pelo edema interno
Pela solução bascülante
avamento das crises e
desperro das mitilares de
Coutura o suave de